

eTwinning e Geografia

Desenvolvimento de projetos e aprendizagem

Elisabete Fiel¹, Teresa Lacerda² e Paulo Lemos³

¹ Agrupamento de Escolas de Borba, Embaixadora eTwinning ITE, Lisboa,
E-mail: fiel.elisabete@gmail.com

² Coordenadora Nacional eTwinning (2020-2022/23), Braga,
E-mail: teresalacerda@hotmail.com

³ CEGOT & RISCOS, Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Porto.
E-mail: paulomclemos@outlook.com

Resumo: *eTwinning e Geografia. Desenvolvimento de projetos e aprendizagem* — O eTwinning é a maior comunidade de professores da Europa, reúne 45 países e 28 línguas e disponibiliza uma plataforma que permite que todos os docentes e alunos possam encontrar-se para desenvolver ideias, colaborar e fazer projetos à distância. Alinhado com a Agenda 2030, promove a educação inclusiva, a cidadania global, a diversidade cultural, a sustentabilidade, bem como as competências digitais. Numa lógica de aprendizagem por projetos, promove a consciência geográfica, o diálogo com outras culturas, a procura de soluções para problemas comuns. A análise de projetos eTwinning mostra a componente geográfica comum a todos os projetos, contribuindo para a aprendizagem de conceitos em sala de aula de forma prática e inovadora. O eTwinning tem ainda Grupos, onde se juntam eTwinners com os mesmos interesses, de que são exemplos as ÁREAS RURAIS, o Grupo ITE (Inicial Teacher Education), promovido pelos Serviços Centrais eTwinning ou, mesmo a nível nacional, o Grupo Viriato e o Grupo ITE-PT. A Formação Inicial de Professores é uma das preocupações da Comissão Europeia, aproximando estudantes e professores das várias Universidades para que possam, em conjunto, desenvolver projetos, experimentar novas metodologias, discutir outras formas de aprender e ensinar com recurso à tecnologia. A European School Education Platform permite, ainda, o acesso a formação gratuita online e a publicação de artigos.

Palavras-Chave: eTwinning; Geografia; PBL; PASEO; Inclusão;

Abstract: *eTwinning and Geography. Project Development and Learning* — eTwinning is the largest community of teachers in Europe, bringing together 45 countries and 28 languages and providing a platform that allows all teachers and students to meet to develop ideas, to collaborate and to do projects at a distance. Aligned with the 2030 Agenda, it promotes inclusive education, global citizenship, cultural diversity, sustainability as well as digital skills. In a project-based learning logic, it promotes geographic awareness, dialogue with other cultures, the search for solutions to common problems. The analysis of eTwinning projects shows the geographic component common to all projects contributing to the learning of concepts in the classroom in a practical and innovative way. eTwinning also has Groups, where eTwinners with the same interests come together, such as RURAL AREAS, the ITE Group (Initial Teacher Education) promoted by the Central eTwinning Services or even at national level, the Viriato Group and the ITE-PT Group. Initial Teacher Education is one of the concerns of the European Commission, bringing together students and teachers from various universities so that they can jointly develop projects, try out new methodologies, discuss other ways of learning and teaching using technology. The European School Education Platform also allows access to free online training and the publication of articles.

Key Words: eTwinning; Geography; PBL; PASEO; Inclusion;

Introdução

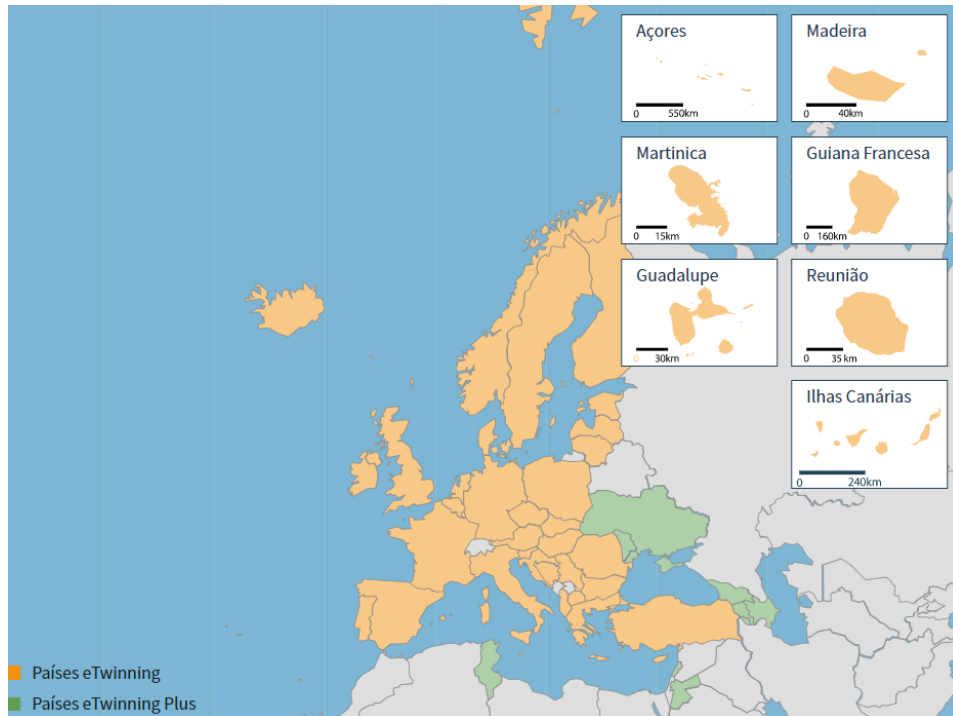
O eTwinning surgiu em 2005, como ação do Programa de *e-learning* da Comissão Europeia, disponibilizando uma plataforma para que os profissionais da educação das escolas dos países europeus envolvidos pudessem, em conjunto, aprender, trabalhar colaborativamente e desenvolver projetos à distância. Este programa europeu encontra-se ao abrigo do domínio da Educação, Formação, Juventude e Desporto, sendo cofinanciado pelo

Erasmus+, e englobando, de acordo com a **figura 1**, 45 países e 28 línguas, indo além das fronteiras da Europa, ao integrar países como o Líbano, a Jordânia e a Tunísia, tornando-se um exemplo de cooperação educacional internacional.

A plataforma desempenha um papel essencial como ponto de encontro para o desenvolvimento de projetos ancorados na colaboração europeia (**Bacescu, 2016**). Em setembro de 2023 o eTwinning integrou a European School Education Platform, que

Figura 1 – Espaço Geográfico eTwinning

Fonte: www.etwinning.net, consultado em 30/09/2022.



agrega outros projetos promovidos pela Comissão Europeia, e a possibilidade de encontrar parceiros também foi alargada. O acesso à plataforma é gratuito e está ao alcance de professores do ensino público e privado, desde o pré-escolar até ao ensino secundário, de todas as disciplinas, tal como a professores universitários implicados na formação inicial de professores e, naturalmente, aos estudantes universitários, futuros professores.

Neste sentido, o processo de registo é realizado em duas etapas: a primeira, na European School Education Platform (figura 2), e, posteriormente, os usuários registando-se no eTwinning (figura 3).

Nesta fase, o registo no eTwinning é moderado pela Organização Nacional de Apoio que valida o perfil dos

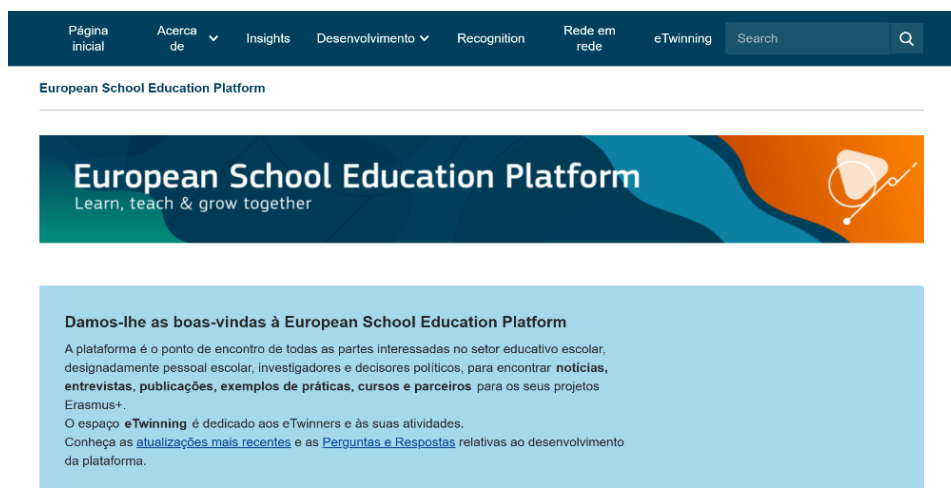
docentes e futuros professores (figura 3). A validação permite a reserva da comunidade estritamente a professores, livre de publicidade, ou outros ruídos, e que sustenta a segurança necessária ao trabalho digital (e.g. partilha de recursos didático-pedagógicos).

Além disso, a plataforma está traduzida em 28 línguas, o que a torna verdadeiramente inclusiva e acessível. Esta ampla gama de idiomas facilita a comunicação e a colaboração entre educadores, professores e alunos de diferentes origens geográficas e contextos, promovendo a diversidade e o intercâmbio cultural (Crawley, Gerhard, Gilleran e Joyce, 2008; Fat, 2012; Camilleri, 2016).

O eTwinning privilegia a metodologia de aprendizagem por projetos, desenvolvendo as competências

Figura 2 – Aspeto da plataforma European School Education Platform

Fonte: ESEP | European School Education Platform (europa.eu)



do século XXI, ligando salas de aula através da plataforma comum, num ambiente desafiador e 'glocal' —uma combinação global e local—, uma vez que começamos por explorar a localização da escola, da região, partilhando as características naturais e humanas. Mas, para que aconteçam projetos é necessário estabelecer uma rede de contactos, procurar outros e outras professoras de outros países, ir à procura de ideias em publicações já existentes, como os livros de prémios nacionais e internacionais, explorar os *kits* de projetos (já realizados, premiados) e que podem servir de base a outros projetos (**figura 4**).

Portanto, estes recursos servem como 'ponto de partida', proporcionando inspiração e orientação para a criação de novos projetos educativos, o que nos permite validar o eTwinning como um 'catalisador' que estimula a colaboração 'glocal', promove a partilha de experiências e de conhecimento(s), permite o desenvolvimento de competências do século XXI e amplia os horizontes dos nossos

alunos, oferecendo-lhes acesso a recursos educativos alternativos e complementares à sua aprendizagem.

A procura de parcerias e de ideias para projetos são realizadas no espaço *networking*, ou em português 'Rede em Rede'. Assim, a formalização do projeto dará lugar ao espaço de trabalho, o *Twinspace*, reservado, apenas, a membros deste grupo de trabalho (professor/es e alunos inscritos pelo/s docente/s titular/es). Este espaço conta com serviço de videoconferência, *chat*, e permite, ainda, alojar páginas, vídeos, fotografias e ficheiros. Trata-se, portanto, de um local em que as publicações podem ser públicas ou privadas e onde se desenvolvem todas as atividades, coordenadas pela equipa de professores responsáveis. O espaço, tal como já foi referido, é livre de publicidade e privilegia, sobretudo, a aplicação de políticas de segurança de dados, promovendo a aplicação do Regime Geral e Proteção Dados em vigor na União Europeia, educando a nossa comunidade eTwinning para uma

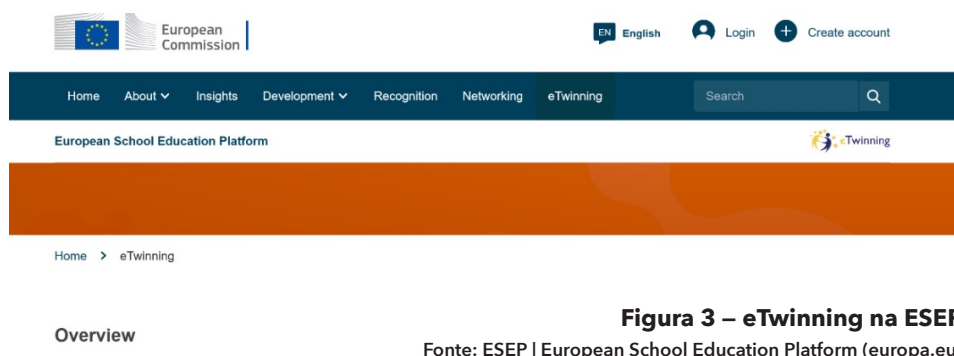


Figura 3 – eTwinning na ESEP

Fonte: ESEP | European School Education Platform (europa.eu)

cidadania ativa e consciente na utilização da internet (figura 5).

Ao longo dos anos, o eTwinning tornou-se uma verdadeira comunidade

em rede, com mais de um milhão de docentes, reconfigurando o espaço educativo, uma vez que inclui as regiões periféricas, criando novas

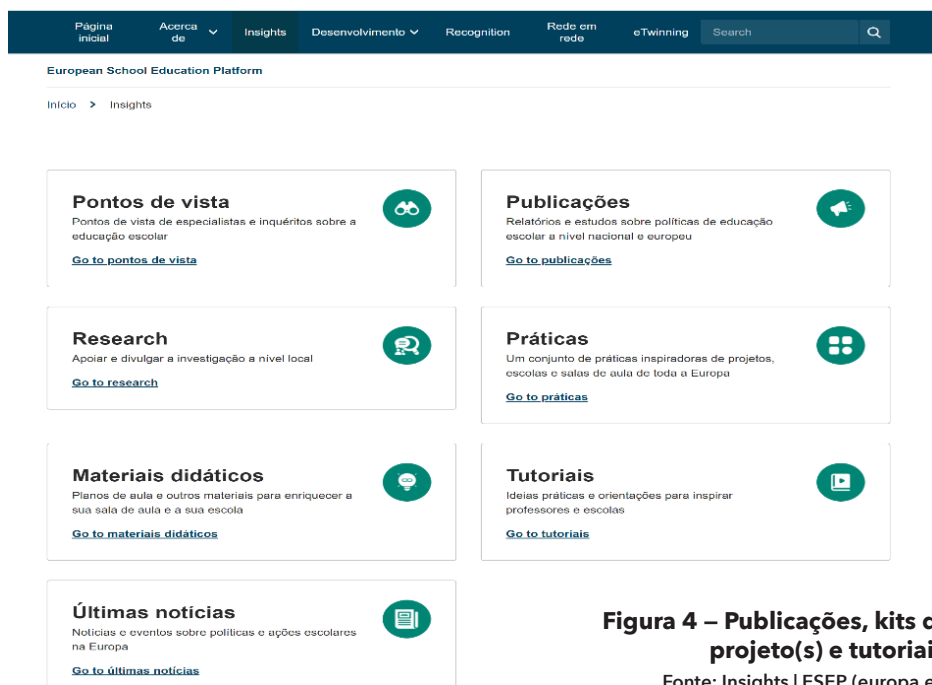


Figura 4 – Publicações, kits de projeto(s) e tutoriais.

Fonte: Insights | ESEP (europa.eu)

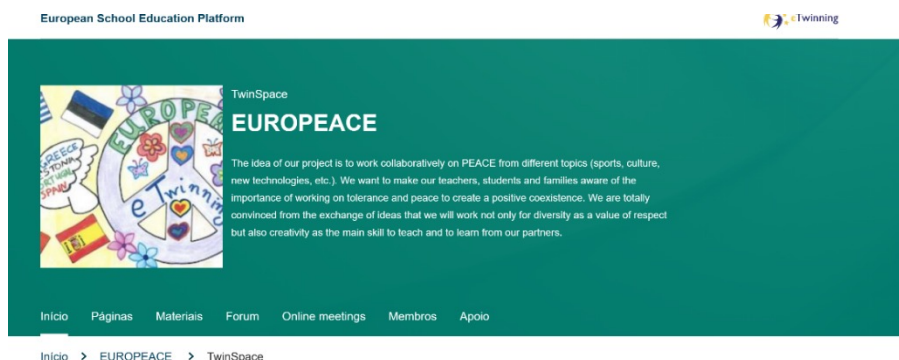


Figura 5 – Twinspace do projeto Europeace.

Fonte: ESEP | European School Education Platform (europa.eu)

formas de ensinar e aprender. É neste contexto, que Crawley & Guilleran (2008), Crawley et al., (2008), bem como Malerba Candilio (2015), mediante a observação de Kerckhove (1997), corroboram a premissa de que é através de projetos, como o eTwinning, um exemplo real de inteligência em rede, que se fomenta o desenvolvimento de competências pedagógicas e humanas. De facto, a rede de embaixadores eTwinning de cada país ajuda a consolidar a comunidade, promovendo a plataforma e as metodologias de projeto junto dos seus pares, quer através de formação presencial, quer através de formação *online*, o que resulta numa comunidade de educadores preparados e motivados, capazes de enfrentar os desafios da educação do século XXI. Através do seu trabalho incansável, a rede de embaixadores fortalece a comunidade eTwinning, promove a colaboração internacional e, em última análise, ajuda a moldar o futuro da educação europeia.

Em Portugal, o eTwinning encontra-se ao abrigo da Direção Geral de Educação (DGE) —na Equipa de Recursos e Tecnologias (ERTE) que integra a Organização Nacional de Apoio (ONA)— associado a uma rede de embaixadores (II) cujo propósito, além da gestão de projetos próprios, é a disseminação do programa e a formação de professores. O papel dos embaixadores eTwinning serve, assim, de referência à comunidade, pela experiência e pela partilha de conhecimentos sobre o desenvolvimento dos projetos, o

apoio e suporte dado presencialmente ou através das redes sociais oficiais.

Em Portugal, a ONA e os embaixadores eTwinning são responsáveis por cursos de formação, webinars, produção de conteúdos para os cursos MOOC (Massive Open Online Courses), com o objetivo de apoiar os professores na utilização das metodologias, tecnologias e candidaturas. Além doutras iniciativas, a dinamização do Grupo Viriato, em Língua Portuguesa, com webinars recorrentes, é reconhecida como uma ferramenta de apoio que, durante a pandemia, auxiliou os docentes na sua capacitação digital (Domingues, 2021).

Nos últimos anos, o eTwinning cresceu também com as políticas nacionais impulsionadoras da flexibilidade curricular, com Domínios de Autonomia Curricular (DAC), a inclusão e a publicação do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO). De acordo com Horta (2019), o papel dos professores, na concretização de objetivos, passa por (re)criar condições, em sala de aula, que promovam a colaboração, num contexto de aprendizagem que desenvolva competências de literacia, a resolução de problemas, reforçando a autoestima dos alunos, e também promovendo a cidadania ativa, participação social e a discussão de ideias. Deste modo, além de corroborarmos a opinião, consideramos que as políticas nacionais podem ser materializadas através deste projeto, nomeadamente:

- a *inclusão*, uma vez que é um projeto para todos os alunos e alunas, de

qualquer disciplina, que promove o trabalho colaborativo entre pares, quer em equipas do grupo-turma, quer em equipas oriundas de várias escolas. Este tipo de trabalho permite o desenvolvimento de competências e simultaneamente as capacidades de cada aluno/aluna contribuindo para a (re)construção de um conhecimento comum:

- as premissas da *flexibilidade curricular*, já que os projetos eTwinning assumem um carácter inter e transdisciplinar, podendo as várias disciplinas contribuir para as atividades (e.g. localização/exploração da região, na disciplina de Geografia em colaboração com a disciplina de Espanhol, onde será realizada a videoconferência) e produtos (e.g. *e-books*, apresentações, vídeos). Portanto, flexibilizar os currículos e encontrar pontos de concordância permite a (re)construção de saberes ancorados no currículo, mas de forma abrangente, dando sentido às aprendizagens.
- o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, pois os projetos eTwinning permitem o desenvolvimento de diferentes competências, nomeadamente, a componente da linguagem e textos, o raciocínio e resolução de problema, o pensamento crítico e criativo, o saber científico, técnico e tecnológico, tal como a promoção do desenvolvimento pessoal e autonomia.
- os preceitos constantes no *Plano de Desenvolvimento Digital*, em que os projetos eTwinning utilizam a tecnologia para realizar atividades, videoconferências, participar em fóruns, recorrer a ferramentas para construir produtos, pelo que há uma utilização com sentido nas Tecnologias

de Informação e Comunicação (TIC) em contexto do desenvolvimento do projeto.

O desenvolvimento das competências (**Gajek, 2009**) é, portanto, inerente ao desenvolvimento dos projetos, uma vez que se encontram contemplados nas diversas etapas e atividades de complementaridade (cf. **figura 3**): a promoção da literacia, do pensamento crítico, do desenvolvimento pessoal e social, da interação com pares em outros ambientes, da promoção do conhecimento científico e tecnológico e, dependendo dos temas a tratar, pode, inclusive, abarcar todas as áreas de competência, num cenário de aprendizagem que proporciona a inclusão e o trabalho colaborativo para o qual concorrem todos os talentos do grupo.

O eTwinning pode contribuir, deste modo, para o desenvolvimento dos conteúdos curriculares da Geografia, quer no Ensino Básico, quer no Ensino Secundário. O confronto com a diversidade cultural, a localização e as características das regiões podem ser o mote para a aprendizagem, respondendo a problemas concretos.

O eTwinning, a 'Aprendizagem Baseada em Projetos' e a Geografia

eTwinning & Project Based Learning (PBL)

A metodologia Project Based Learning (PBL) surge na década de 60, num

programa do curso de Medicina da McMaster University, em Hamilton, Canadá. Pretendia sustentar o conhecimento com base crítica, numa lógica construtivista, colocando os alunos perante um cenário com problemas próximos da realidade, permitindo-lhes dar resposta de forma colaborativa. O papel dos docentes seria o de mediação do conhecimento e, sobretudo, de construção do cenário para que as tarefas fossem desafiantes e proporcionassem o desenvolvimento de competências integradas no currículo (Graaff & Kolmos 2007; Bradley-Levine & Mosier, 2014; Kokotsaki, Menzies & Wiggins, 2016).

As fases do PBL compreendem: a seleção da temática, a pesquisa, o trabalho colaborativo, a elaboração de produtos, a disseminação e a avaliação do trabalho. Neste âmbito, o eTwinning tem, na sua génese, a metodologia PBL que implica trabalho colaborativo, elevando a experiência à colaboração internacional. Os projetos surgem com base numa temática que junta professores e alunos de diferentes disciplinas e que contribuem num todo para o projeto delineado colaborativamente. O projeto é desenvolvido *online*, cumprindo as características da metodologia PBL. A temática escolhida obriga a um plano construído em comum, à seleção de atividades a realizar, sendo o trabalho colaborativo, muitas vezes, sedado em equipas internacionais e com foco em produtos colaborativos. As atividades iniciais contemplam a apresentação dos parceiros que desafiam a distância real, unindo-se numa

plataforma comum que serve o propósito de facilitar a comunicação e o desenvolvimento do trabalho nas suas diferentes fases.

Numa época de desafio(s) da transição digital (Crouzier & Reverchon-Billot, 2015; Costa, 2021), o eTwinning vem trilhando caminho desde 2005, promovendo a metodologia PBL num ambiente virtual que contempla fóruns e serviços de videoconferência, aproximando alunos e professores num espaço comum. Nesta medida, e para que se possa conceber um projeto, é preciso ter ideias e procurar parceiros, nacionais ou internacionais, o que surge numa primeira fase no espaço *networking*. Quando a fase de encontrar parceiros é superada, a equipa elabora a planificação do projeto, com as atividades, a discussão dos calendários escolares —que, necessariamente, são diferentes, variando de país para país—, e elegendo um(a) coordenador(a) do projeto.

Em todos estes procedimentos, e, sobretudo, na prossecução dos projetos, a flexibilidade assume-se como uma das palavras-chave do eTwinning, pois, apesar de objetivos estabelecidos e atividades elencadas, cabe à equipa de professores aferir o curso do projeto e, de acordo com os seus grupos de alunos e alunas, propor atividades, substituir outras, se necessário, tendo em consideração a ligação entre os objetivos, a integração curricular e os produtos finais, e a avaliação do projeto e dos próprios alunos. As atividades propõem a exploração do problema, a pesquisa, a investigação,

a construção de um produto comum que é disseminado junto da comunidade escolar, nos canais de comunicação da *web* e, muitas vezes, envolvendo as estruturas municipais.

Não obstante, os docentes têm um papel fundamental em toda a essência do projeto, pois este deve estar ancorado no currículo. O seu papel é mais de orientador de tarefas metodológicas e de facilitador do conhecimento, desafiando os alunos num cenário de aprendizagem que confere sentido à sua aprendizagem. As atividades fazem parte da aprendizagem e, naturalmente, da avaliação dos alunos que deve ser preparada pelos professores.

Os projetos eTwinning contemplam a reflexão sobre a aprendizagem, quer de alunos, quer de docentes, através de notas escritas, formulários, partilhas com os parceiros, bem como a apresentação pública, seja na comunidade em presença, seja nas redes de comunicação.

O Serviço Central de Apoio todos os anos lança um tema que é amplamente divulgado pelas Organizações Nacionais de Apoio. Sobre as temáticas são lançados desafios, promovidos webinars, recorrendo a especialistas, partilha de ideias, de projetos, elaborados 'kits de projetos' que os parceiros podem adaptar de acordo com as turmas, os recursos físicos e humanos, e que podem servir de ponto de partida para uma 'aventura' e descoberta com os seus pares. Os temas são transversais, no entanto, encaixam no currículo da Geografia, pois vão desde a democracia às alterações climáticas,

ao património, a inclusão e, este, ano (2023) a inovação na educação: esta temática foi escolhida numa lógica que combina o repensar as metodologias ativas, o desafio da Inteligência Artificial, a colaboração, as estratégias em comum. No entanto é possível trabalhar todo o tipo de temas e problemas que inquietem a comunidade educativa e os projetos podem assumir uma duração curta, de semanas, um semestre, um período ou mesmo um ano letivo.

O eTwinning apresenta, ainda, a possibilidade de discutir em Grupos, dentro da plataforma, os mesmos interesses e inquietações. Existem vários Grupos, alguns criados pelos Serviços Centrais, mas dinamizados por eTwinners que têm como objetivo tratar temas como: Áreas Rurais, Criatividade, STEM, ITE, Gamificação, entre outros. Qualquer eTwinner pode criar um Grupo e promover a discussão ou a sua aportação sobre determinado tema e numa comunidade de aprendizagem seguramente encontrará parceiros.

Destacamos, ainda, a este propósito, a possibilidade de realizar formação sobre diferentes temáticas, *online*, sempre promovida por especialistas, e com a atualidade dos temas da educação que importam discutir e aprender no atual cenário tecnológico e social em que vivemos.

eTwinning & Desenvolvimento de Projetos

O que em 2005 começou com pequenos projetos de troca de fotografias, cartões de Natal (**figura 8**, mais à

frente), livros..., evoluiu de uma forma exponencial. Os projetos têm hoje um enquadramento diferente, materializando as competências-chave e procurando um conhecimento sustentado no currículo, promovendo uma metodologia ativa. Ainda assim, os projetos de simples troca de fotografias permitem um potencial imenso de aprendizagem geográfica: o lugar, a localização, a diversidade cultural, a globalização.

Um projeto eTwinning começa com a validação na plataforma European School Education Platform/eTwinning, onde podemos procurar contactos e ideias para projetos ou, em alternativa, escrever uma proposta ou temática e esperar o interesse de outros colegas deste espaço geográfico.

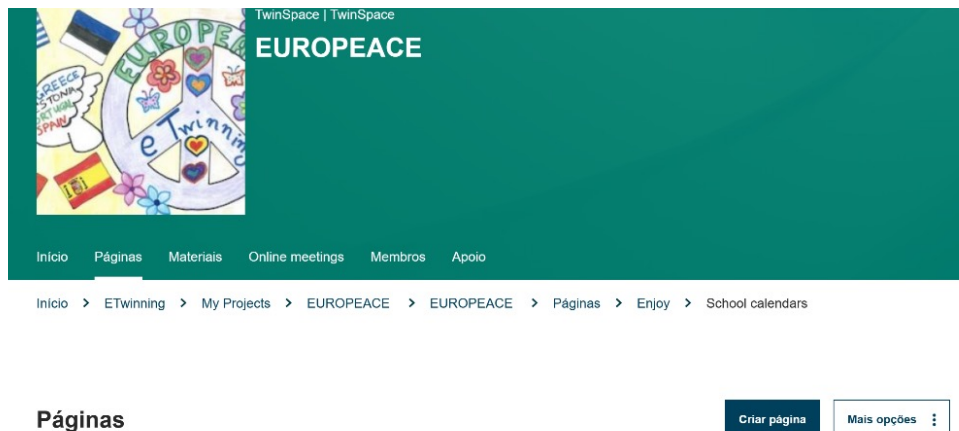
O projeto é fundado na plataforma e aprovado pelas Organizações de

Apoio Nacional. Desta feita, os membros do projeto têm um *workspace*, em formato LMS, para desenvolver todas as atividades previstas no cronograma acordado entre os vários parceiros. Este espaço, restrito à equipa do projeto (alunos e professores), possibilita a utilização de ferramentas de comunicação (e.g. *chat*, videoconferência, fóruns), de partilha (e.g. imagens, vídeos, ficheiros) e o recurso a outras ferramentas e aplicações que possam integrar o projeto (**figura 6**).

A primeira tarefa é a apresentação de parceiros, contemplando a localização geográfica da região/local/escola, quebrando as barreiras dos lugares mais inóspitos, desde que seja, naturalmente, assegurada a conexão através da *internet*. Esta atividade contribui para o aumento do conhecimento geográfico, uma vez que se trocam

Figura 6 – Twinspace: páginas

Fonte: School calendars | ESEP (europa.eu)



informações sobre as escolas envolvidas no projeto, as regiões onde estas se localizam e numa perspetiva de interesse e colaboração, procura-se, sempre, saber mais sobre os lugares originários dos nossos parceiros, as suas tradições, as paisagens com que se familiarizam, os gostos musicais, ou, até mesmo, as preocupações reais sobre problemas que os afetam (e.g. economia, ambiente, sociedade, política). Estas etapas envolvem trabalho colaborativo e decisão (i.e. que ferramentas utilizar; como pode ser a comunicação mais eficaz, original e perceptível). Desta forma, surgem apresentações, vídeos (figura 7), jogos, quer em equipas nacionais ou mistas,

o que nos permite referir que há uma contribuição clara do eTwinning para um maior conhecimento geográfico, nomeadamente ao nível mais elementar, como o é, por exemplo, a localização e o conhecimento do espaço envolvente (figura 8).

Os critérios de qualidade de um projeto eTwinning são públicos, no portal, e referem: inovação pedagógica; integração curricular em uma ou em várias disciplinas; interação comunicação e intercâmbio entre escolas parceiras; colaboração entre escolas parceiras; uso da tecnologia em contexto; resultados, impacto e documentação. No que concerne à inovação pedagógica, apesar do conceito

Figura 7 – Exemplo de um vídeo realizado por alunos portugueses sobre os seus parceiros.



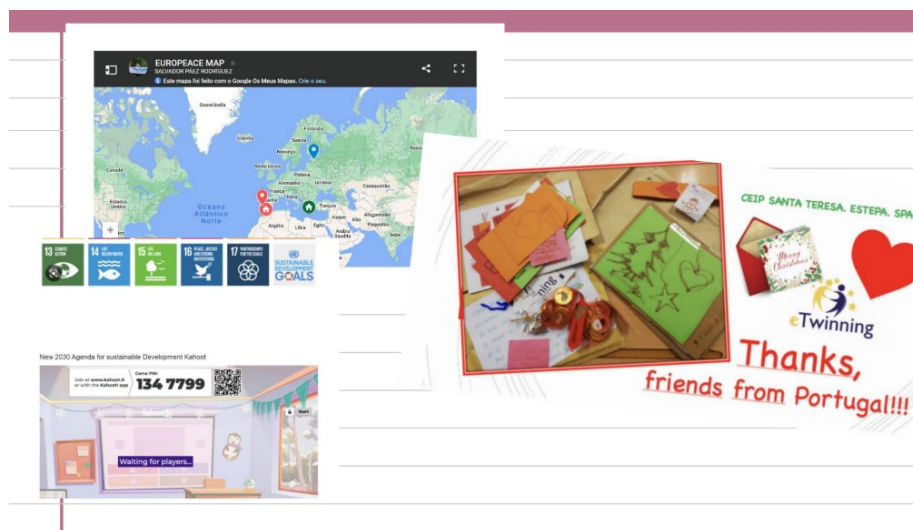
nem sempre encontrar consenso (Fino, 2008; Tuychieva, 2015; Marques & Gonçalves, 2021; Tsekhmister, 2021), está subjacente uma abordagem criativa à temática, com questões que permitam formas inusitadas de comunicação ou divulgação de informação. O currículo escolar deve estar subjacente ao tema, uma vez que encontra um cenário perfeito para o desenvolvimento de metodologias ativas em contexto de sala de aula. A interação, comunicação e intercâmbio entre alunos e professores estão subjacentes a qualquer projeto eTwinning, no entanto, as atividades devem contemplar a leitura, a escrita e a comunicação, cumprindo as regras e o respeito pela diversidade cultural.

A colaboração entre as escolas promove parcerias entre alunos em

equipas transnacionais, o trabalho deve ser colaborativo e desenvolvido em (co)autoria, surgindo *posters*, *e-books*, exposições, produtos para os quais todos contribuíram, considerando o respeito pelos direitos de autor.

Além disso, a utilização de tecnologia deve ser enquadrada no contexto de desenvolvimento do projeto, sobretudo a sua utilização criativa, facilitando a aprendizagem de competências digitais e de cidadania digital. O Twinspace, é o *workspace* por excelência dos projetos (Reilly et al., 2010). No que diz respeito aos resultados, impacto e documentação, os projetos de qualidade mostram os produtos colaborativos como resultado da aprendizagem; o impacto da aprendizagem e o desenvolvimento de competências é demonstrado através da avaliação que

Figura 8 – Atividades de localização, jogos e troca de postais.



professores e alunos fazem do processo de trabalho e das aprendizagens realizadas (curriculares, interpessoais, culturais, tecnológicas). Por isso, os projetos devem estar alinhados com os objetivos, o plano de trabalho(s) e os produtos finais.¹

O eTwinning e o reconhecimento do trabalho

O eTwinning reconhece os trabalhos dos docentes, através da atribuição de Selos de Qualidade e prémios que distinguem, tanto a nível nacional, como europeu, os melhores projetos nas várias categorias. Estas atribuições desempenham um papel crucial na promoção da qualidade da educação e no desenvolvimento profissional dos educadores, professores e alunos: os prémios simbolizam o reconhecimento do trabalho realizado e são divulgados em vários canais de comunicação nacional e internacional,² servindo de motivação para que outros docentes e alunos se empenhem na (re)criação de projetos de elevada qualidade, promovendo uma melhoria constante do ensino e das aprendizagens. Além disso, os vencedores dos prémios europeus são convidados para a Conferência eTwinning e os seus projetos são disseminados como exemplo e inspiração e de 'boas práticas', que inspiram

1 A este propósito, ressaltamos que a exploração dos critérios também pode ajudar na estruturação de um projeto. Estes são públicos e podem ser apreciados através do link: [Qualidade Nacional eTwinning | ESEP \(europa.eu\)](https://www.etwinning.pt/site/publicacoes).

2 É possível visualizar estes registos através do link: <https://www.etwinning.pt/site/publicacoes>

a comunidade educativa, fomentando a partilha de conhecimento e a disseminação de abordagens didático-pedagógicas inovadoras, inteligentes e inclusivas.³

As eTwinning Schools são outro grau de reconhecimento e dizem respeito às escolas que garantem a inovação, o trabalho colaborativo, a utilização de metodologias ativas com recurso às tecnologias sustentado em políticas de segurança na *internet*. As escolas que recebem o Selo de Escola eTwinning são, por isso, exemplos de como toda a escola pode retirar benefícios do eTwinning. Participam ativamente na implementação e promoção dos valores e da pedagogia eTwinning, sendo um ponto de referência para a sua comunidade local e constituem um modelo para outras escolas.

As Universidades podem, também, ver o seu trabalho reconhecido, através dos prémios instituídos desde 2022. Premeiam o envolvimento da instituição no eTwinning, em metodologias ativas e sobretudo pelos projetos que podem ser desenvolvidos e que contribuem para a adoção de metodologias ativas e aprendizagem colaborativa.

Competências-Chave, PASEO, Aprendizagens Essenciais, eTwinning e Geografia

A Geografia caracteriza-se pelo conhecimento do pensamento espacial, que

3 A este propósito, destacamos o livro de prémios mais recente, sobre a temática do Novo Bauhaus Europeu: *Belo Sustentável e Juntos! Publicações | eTwinning PT*.

pode ser definido como o conjunto de competências que compreende o conhecimento dos conceitos relacionados com o território, recorrendo a ferramentas de representação dos fenómenos geográficos, utilizando um conjunto de processos explicativos das suas interações numa análise multiescalar. O espaço é hoje diferente, desafiando a distância real, aproximando lugares distantes e simultaneamente tornando os fenómenos ambientais, sociais, culturais ao nível global. A noção de fronteira tende a esbater-se, no entanto, num espaço de conflito, é necessário procurar uma educação geográfica que permita um conhecimento alargado, que problematize os fenómenos locais e globais, que equacione cenários cada vez mais voláteis e incertos, procurando cooperação e colaboração para inventariar soluções cada vez mais criativas (Vicente & Perez Filho, 2003).

As questões geográficas colocam-se: onde se localiza? Como se distribui? Que características tem essa distribuição? Que impactes se observam?

O eTwinning, não sendo um projeto exclusivo da Geografia, permite uma contribuição do conhecimento geográfico e a materialização do currículo nos diferentes projetos, sem em nada perder a essência e a visão multiescalar que nos recordam as Aprendizagens Essenciais. Em boa verdade, os projetos eTwinning têm por base a ligação a outros países, a outras regiões, a outras culturas, utilizando uma língua comum de trabalho.

Neste sentido, os projetos que analisámos dizem respeito a várias experiências que privilegiam a aprendizagem da Geografia através de um projeto eTwinning e que se apresentam numa ligação possível entre o eTwinning e o Erasmus+; uma parceria consumada num projeto eTwinning, relacionado com a exploração da Agenda 2030, num consórcio entre Espanha, Portugal, Grécia e Estónia.

O Projeto 'CULTURAL HERITAGE THROUGH THE ICT'

A parceria eTwinning e Erasmus+ envolveu alunos portugueses, espanhóis, belgas e cipriotas, no ano dedicado ao património, durante dois anos letivos. O eTwinning juntou os parceiros e marcou profundamente a abordagem ao projeto dos alunos portugueses dos 8.º e 9.º anos. A faixa etária estava compreendida entre os 11 e os 15 anos e, sendo os mais velhos, os alunos portugueses tiveram oportunidade de se constituírem como mentores na exploração de conceitos, ferramentas e partilha de conhecimento. A localização é o primeiro conceito geográfico, pelo que identificar a localização dos parceiros constituiu o primeiro momento de aprendizagem, a que se seguiram a caracterização e comparação da paisagem, da população, a diversidade cultural, atividades económicas e contrastes de desenvolvimento entre os países parceiros. A criação de conteúdos envolveu momentos de pesquisa, validação de fontes, direitos de autor, utilização de tecnologia de forma inovadora e criativa com vista à

sensibilização artística, estética, mas também lúdica, através de desafios, jogos, *puzzles*, maratonas fotográficas e de produtos em comum, tais como, museus virtuais, *e-books* e dicionários de imagens.

Tibor Navracsics, Comissário Europeu para a Educação, Cultura, Juventude e Desporto, refere-se (2016) ao património como algo que intensifica a identidade cultural que temos através de paisagens naturais, sítios arqueológicos, literatura, arte, gastronomia, contribuindo para o sentimento de pertença à família europeia. O património constituiu a temática transversal do projeto, explorando os seus vários conceitos e que se enquadram no currículo da Geografia: material, imaterial, classificado e as formas de preservação. Recorremos a um especialista em Património para clarificar conceitos para todos os intervenientes e foi muito enriquecedor para alunos e professores. O especialista encontrou na educação inspiração para investigar as potencialidades dos mais novos na preservação do património. Além dos conteúdos curriculares da área disciplinar de Geografia (e.g. população, diversidade cultural, indústria, turismo, transportes), a abordagem foi, também, multidisciplinar, porque as áreas curriculares de Inglês, Francês, Português e Espanhol acompanharam o projeto na tradução e construção de conteúdos.

Na avaliação do projeto, os alunos realçaram como muito enriquecedora a importância do desenvolvimento de competências de comunicação,

as metodologias ativas e a forma de aprendizagem com os pares. O projeto obteve Selo de Qualidade eTwinning Nacional e Selo Europeu.

ÁREAS RURAIS – Projeto desenvolvido nos Ensinos Básico e Secundário

O eTwinning é marcadamente europeu, no entanto, também podemos desenvolver projetos nacionais, de que 'Áreas Rurais' é exemplo. A agricultura foi a temática escolhida para o projeto nacional entre os Agrupamentos de Escolas de Borba e o Agrupamento Augusto Cabrita, no Barreiro. Apesar das diferenças entre os ensinos básico e secundário, o projeto, realizado no ano letivo de 2019/20, pretendia dar a conhecer duas áreas regionais diferentes. Foram realizadas videoconferências com o objetivo de dar a conhecer as regiões.

Com base nas Aprendizagens Essenciais da Geografia de 8.º ano, todo o currículo foi trabalhado tendo em consideração o plano de trabalho do projeto: os alunos do 8.º ano prepararam uma receção aos colegas, em Borba, utilizando o Twinspace. O projeto tinha como finalidade visitas: em Borba, a uma exploração agrícola, com entrevista ao empresário-agricultor; a uma área de exploração e transformação de mármore; e ainda uma adega de vinho da talha.⁴ Este projeto permitiu que as aprendizagens fossem enriquecidas, tendo extrapolado as salas

4 Um dos produtos deste projeto, uma maratona fotográfica realizada durante a visita a Borba, pode ser apreciado no padlet: https://padlet.com/fiel_elisabete/mundorural

de aula e a própria plataforma, envolvendo a colaboração dos Encarregados de Educação.

Em plena pandemia, os alunos do ensino secundário ficaram responsáveis por preparar as aulas e experiências para os alunos do ensino básico, o que permitiu uma experiência enriquecedora para todos, através das videoconferências. Como atividade extra, construímos um *e-book* com receitas das várias nacionalidades dos alunos do Barreiro, no âmbito dos conteúdos da Diversidade Cultural (tópico curricular do programa de Geografia do 8.º ano de escolaridade).

O projeto obteve Selo de Qualidade eTwinning Nacional, mas destacamos, ainda, os resultados que os alunos do ensino secundário obtiveram no Exame Nacional de Geografia A.

EUROPEACE – Projeto Internacional desenvolvido nos 6.º e 9º anos

O projeto Europeace começou com a iniciativa do coordenador espanhol, que lançou a ideia de realizar um projeto sobre a Paz. A ideia original propunha-se celebrar a Paz, além do dia que lhe está destinado, para que a comunidade educativa valorizasse este estado em várias assunções: nas relações interpessoais, na justiça, na internet, contra o discurso do ódio, nas comunidades, nos países em geral. Debatesmos a ideia e acordámos entre Espanha, Grécia, Estónia e Portugal a discussão da Agenda 2030, de acordo com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Os estudantes do 9.º ano do Agrupamento de Escolas de Borba aceitaram o desafio e o currículo da disciplina de Geografia foi (re)adaptado ao projeto e à Agenda 2030, sempre na perspetiva do que podemos fazer para pessoalmente, em grupo e em comunidade, ajudar no sucesso do desenvolvimento. Discutimos, ainda, a possibilidade de convidar as disciplinas de Ciências Naturais, História, Educação Visual, Inglês e Português. Os docentes ficaram entusiasmados e projetámos várias atividades conjuntas.

A primeira atividade correspondeu à descoberta dos parceiros, a localização de Aliartos, Estepa, Pohl e Borba. Cada grupo-turma apresentou as suas regiões, mas na disciplina de Geografia construímos um Atlas do Desenvolvimento, considerando os conceitos / indicadores, como, o Índice de Desenvolvimento Humano, o Crescimento Económico, o Produto Interno Bruto, o Índice de Igualdade do Género, entre outros. Estes trabalhos foram partilhados com os colegas dos outros países e a descoberta foi muito interessante. Trabalhámos, ainda, sobre a cultura local, a importância dos conceitos de 'respeito' e 'tolerância'.

Aproveitando a época natalícia, trocámos postais e tradições, uma forma de entender o Outro e promover a Paz. Aproveitando a globalização, enviámos chocolates para os parceiros de uma marca multinacional para que compreendessem este conceito. Acompanhámos essa espécie de 'caixa de cultura natalícia' com alguns

doce típico da região de Borba, no Alentejo.

Nas disciplinas de Geografia e Ciências elaborámos um *e-book* que foi traduzido para inglês e partilhado com os nossos parceiros e que promovia uma série de conselhos sobre como poderíamos materializar os ODS durante esta época (**figura 9**).⁵

A caracterização do clima foi realizada recorrendo às referências dos parceiros e foram realizadas sessões de meditação em conjunto, no sentido de promover a Paz e discutir o tema do bem-estar. Foram, também, identificadas Organizações Não

⁵ Índice e resultado final, em português, podem ser apreciados em: [AGENDA 2030, Trocada por miúdos \(calameo.com\)](https://calameo.com)

Governamentais que promovem a Paz nas suas diferentes assunções. Além do mais, refletimos, também, sobre o discurso do ódio, os conflitos bélicos —nomeadamente, o que envolve a Ucrânia e a Rússia— e coube-nos, por fim, ilustrar uma história criada pelos colegas gregos, espanhóis e estónios.

Neste sentido, um dos projetos finais foi um *e-book* ilustrado pelos alunos de 9.º ano, em que fizeram a narração do conto e o ilustraram recorrendo a uma ferramenta da Inteligência Artificial, a NightCafe Creator (**fig. 10**). Foi um projeto realizado a várias mãos, fazendo a caracterização das capitais de cada país. A discussão sobre os benefícios, malefícios e mudanças inerentes à inteligência artificial foram inevitáveis e resultaram num projeto

Figura 9 – E-book sobre os Objetivos de Desenvolvimento Humano



interessante, pois permitiram concluir as grandes potencialidades, mas ainda as limitações da mesma. O conto tinha uma tónica muito forte na importância da Paz para a Europa e para as crianças em particular, referindo-se à guerra da Ucrânia.

O trabalho foi feito de forma crítica, dando lugar à discussão, ao pensamento crítico, às formas de comunicação,

à importância do saber científico, técnico e tecnológico, desenvolvimento pessoal e autonomia, linguagens e textos.⁶

A avaliação do projeto por parte de todos os parceiros foi muito positiva, bem como por parte dos alunos

6 O ebook pode ser visto no seguinte link: [Fairy Tales \(calameo.com\)](https://calameo.com/FairyTales)

Figura 10 – O conto e a ilustração com recurso à inteligência artificial



Figura 11 – ESEP: eTwinning (ITE)

Fonte: eTwinning para Futuros Professores | ESEP (europa.eu)

eTwinning para Futuros Professores

O eTwinning utiliza a formação de docentes inicial como estratégia para expandir o seu alcance e incentivar os futuros professores. Um número cada vez maior de exemplos prova que introduzir o eTwinning à educação dos professores em formação é muito importante para os professores e as suas instituições.



e alunas, que consideraram aprender mais sobre os países, dando sentido à aprendizagem e aos conceitos aprendidos.

O eTwinning na Formação Inicial de Professores de Geografia

Lewis & Decuyper (2023) refere que o eTwinning inicialmente privilegiava a colaboração entre professores e alunos, evoluindo também para um espaço de desenvolvimento profissional. Este é assegurado *online*, em presença, —em território nacional ou em qualquer dos países, sobre diferentes temáticas—, pelas organizações nacionais de apoio ou através do serviço central de apoio.

Em 2011, foi identificado o potencial do eTwinning junto dos novos professores e, por isso, criado o ITE — eTwinning Initial Teacher Education. A formação inicial de professores pode encontrar no eTwinning uma excelente forma de materializar as metodologias ativas e os desafios que se impõem na atualidade ao nível da abordagem metodológica e do desenvolvimento das competências digitais (Papakidakis, 2016; Gulbay, 2018). Constitui uma oportunidade para desenvolver projetos com futuros professores noutros países, bem como permite aceder ao desenvolvimento profissional através da participação em conferências

online, cursos e seminários e ainda prémios.⁷

A plataforma oferece, ainda, a possibilidade de publicar artigos, que podem ser traduzidos em 28 línguas, o que é um bom ponto de partida para os jovens investigadores (fig. 11).

Conclusão

A European Education School/eTwinning apresenta-se como uma opção de sucesso na dinamização de projetos europeus transdisciplinares, naturalmente integrando a geografia e todos os conteúdos. A inscrição na plataforma permite criar uma lista de potenciais parceiros para desenvolver projetos colaborativos utilizando a metodologia PBL.

Os projetos Twinspace constituem um espaço seguro em que professores, alunos e outros elementos convidados, podem desenvolver dinâmicas de trabalho e colaboração em ambiente seguro.

Os projetos europeus, para além de permitirem que os alunos desenvolvam conhecimentos inerentes à Geografia e ao seu currículo, potenciam, ainda, aprendizagens ativas e de acordo com o preconizado com o lema europeu de tolerância entre povos e da inclusão. Os alunos que se envolvem em projetos eTwinning veem as suas competências digitais, linguísticas e

⁷ Mais informação sobre o assunto em apreço poderá ser consultada em: [eTwinning for Future Teachers | ESEP \(europa.eu\)](https://www.eTwinning.org/Future_Teachers/ESEP/europa.eu)

sociais reforçadas, através do trabalho em equipas multiculturais, o que vai ao encontro do preconizado no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (Martins, 2017), Flexibilidade Curricular, Inclusão e também a preocupação com o desenvolvimento de competências digitais.

É possível desenvolver projetos no básico e no secundário pensando o currículo e as aprendizagens essenciais de forma inovadora e num contexto real, dando significado ao conhecimento através de experiências de aprendizagem significativas.

Os Grupos permitem discutir temáticas conjuntas, como a gamificação, o ITE, o STEM.

A Formação Inicial de Professores eTwinning constitui uma oportunidade de explorar por professores, orientadores e alunos de mestrado de ensino. A realização de projetos e o desenvolvimento de investigação poderão ser um ponto de partida para a materialização das competências-chave, constituindo, ainda, uma oportunidade de investigação e de publicação.

Referências Bibliográficas e Webgrafia

- Bacescu, M. (2016). eTwinning—The Community for Schools. In *Europe. Conference proceedings of «eLearning and Software for Education»*, 12 (2), p. 353-359. Carol I National Defence University Publishing House.
- Bradley-Levine, J.; Mosier, G. (2014). *Literature review on project-based learning*. University of Indianapolis Center of Excellence in Leadership of Learning.
- Camilleri, R. (2016). Global education and intercultural awareness in eTwinning. *Cogent Education*, 3(1), p. 1-13.
- Costa, J. (2021). Digital Transition in Education: challenges beyond equipment. *Revista Educaonline*, 87-99.
- Crawley, C. & Guilleran A. (coord.) (2008) *eTwinning 2.0*. Bruxelas: Serviço Central de Apoio eTwinning, European Schoolnet.
- Crawley, C.; Gerhard, P.; Gilleran, A.; Joyce, A. (2008). *Adventures in language and culture*. Brussels: Central Support Service for eTwinning.
- Crouzier, M.; Reverchon-Billot, M. (2015). Problématique: le numérique, une chance pour le système éducatif?. *Administration et Éducation*, (2), p. 7-9.
- Direção-Geral da Educação. *Aprendizagens Essenciais*. Disponível em: *Aprendizagens Essenciais—Ensino Básico | Direção-Geral da Educação (mec.pt)*
- Domingues, C. (2021). *O Contributo do eTwinning para o Ensino de Inglês como Língua Estrangeira*. Tese de Mestrado, Universidade de Coimbra. Repositório Universidade de Coimbra: <http://hdl.handle.net/10316/96977>
- Făt, S. (2012). The impact study of eTwinning projects in Romania. Conference proceedings of «eLearning and Software for Education», 8 (1), 152-156. Carol I National Defence University Publishing House.
- Fino, C. (2008). Inovação pedagógica: significado e campo (de investigação). *Educação em tempo de mudança*, p. 277-287.
- Gajek, E. (2009). Key Competences in International Projects within the eTwinning Programme. eTwinning-A way to education of the future, p. 31-71. Warschau: Foundation for the Development of the Education System.
- Graaff, E.; Kolmos, A. (2007). History of problem-based and project-based learning. In *Management of change*, p. 1-8. Brill.
- Gulbay, E. (2018). eTwinning collaborative learning environment in initial teacher education. *International Journal of Advanced Research in Science, Engineering and Technology*, 5 (2), p. 5234-5242.
- Horta, M. (2019). Prefácio. Serviço Nacional de Apoio eTwinning (coord.). *Prémios Nacionais*

- 2018, p. 5-6. Lisboa: Ministério da Educação, Direção-Geral da Educação.
- Kokotsaki, D.; Menzies, V.; Wiggins, A. (2016). Project-based learning: A review of the literature. *Improving schools*, 19 (3), p. 267-277.
- Kerckhove, D. (1997). *Connected Intelligence: the arrival of the web society*. Toronto: Somerville House.
- Lewis, S.; Decuypere, M. (2023). 'Out of time': Constructing teacher professionalism as a perpetual project on the eTwinning digital platform. *Tertium comparationis*, 29 (1), p. 22-47.
- Malerba Candilio, M. (2015). *Social Networking in Second Language Learning*.
- Marques, H.; Gonçalves, D. (2021). Do conceito de inovação pedagógica. *Vivências educacionais*, 7, p. 36-45.
- Martins, G. (Coord.) (2017). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Lisboa: Ministério da Educação, Direção-Geral da Educação. Disponível em: http://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf
- Navracsics, T. (2016). *Declaração sobre a proposta do Ano Europeu do Património Cultural 2018*. Comissão Europeia. Disponível em: <https://www.compete2020.gov.pt/destaques/detalhe/2018- AnoEuropeuPatrimonioCultural>
- Papadakis, S. (2016). Creativity and innovation in European education. Ten years eTwinning. Past, present and the future. *International Journal of Technology Enhanced Learning*, 8 (3-4), p. 279-296.
- Pateraki, I.; Scimeca, S. (coord., 2018). *Aprender com o passado, construir o futuro: o património cultural da Europa no eTwinning*. p. 3-4. Bruxelas: Serviço Central de Apoio eTwinning, European Schoolnet. Disponível em: https://www.etwinning.net/downloads/eTwinning%20obook_PT.pdf
- Reilly, D.; Rouzati, H.; Wu, A.; Hwang, J.; Brudvik, J.; Edwards, W. (2010). TwinSpace: an infrastructure for cross-reality team spaces. *Proceedings of the 23rd annual ACM symposium on User interface software and technology*, p. 119-128.
- Tsekhmister, Y. (2021). The problem of pedagogical innovations and trends in the development of the educational environment. *Future Education*, 1 (2), p. 22-30.
- Tuychieva, I. (2015). The concept of pedagogical innovation in modern education. *The Advanced Science Journal*, p. 87-90.
- Vicente, L.; Perez Filho, A. (2003). Abordagem sistêmica e Geografia. *Geografia*, 28 (3), p. 323-344.